



Estácio

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ELIZABETH BRAGA DE PAULA
RENATA DA SILVA VELOSO

**ABORDAGEM DO ESTUDO DA MORTE E O MORRER NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO**

MACAÉ/RJ
2020

ELIZABETH BRAGA DE PAULA
RENATA DA SILVA VELOSO

**ABORDAGEM DO ESTUDO DA MORTE E O MORRER NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão apresentado no curso de graduação em enfermagem da Universidade Estácio de Sá – Macaé, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a M.s Luciana Iglesias de Castro Silva

MACAÉ/RJ
2020

ELIZABETH BRAGA DE PAULA

RENATA DA SILVA VELOSO

**ABORDAGEM DO ESTUDO DA MORTE E O MORRER NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão apresentado à banca examinadora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estácio de Sá – Macaé, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Presidente da Banca e Orientadora: Prof^a M.s Luciana Iglesias de Castro Silva
Universidade Estácio de Sá - Macaé/RJ

1^a Examinadora: Prof^a Dr^a. Ana Claudia Moreira Monteiro
Universidade Estácio de Sá - Macaé/RJ

2^a Examinadora: Prof^a Esp. Michelle Ferreira Monteiro Miranda
Universidade Estácio de Sá - Macaé/RJ

MACAÉ/RJ

2020

DEDICATÓRIAS

Eu, Elizabeth, dedico esse trabalho primeiramente a Deus por me dar força todos esses anos que foram muito difíceis, aos meus professores que com muita bondade me ajudaram a chegar a esse momento. Com fé e confiança foram superados todos os obstáculos.

Eu, Renata, dedico esse trabalho a todos os acadêmicos em enfermagem, profissionais de saúde e que possa trazer contribuições para o desenvolvimento de suas atuações profissionais e pessoais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores: Luciana Iglesias de Castro Silva, Husten de Carvalho, Elizabeth Maximiano, Ana Claudia Moreira Monteiro e Michelle Ferreira Monteiro Miranda pela ajuda em todo o período dessa caminhada. Também a Cooperativa Unimed Costa do Sol pelo incentivo proporcionado através da bolsa benefício o qual impulsionou essa conquista de vitória em minha vida. Agradeço a minha família, meu marido e meus sogros que estiveram sempre presentes me dando força, passando confiança e pensamentos positivos (Elizabeth Braga de Paula).

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força e sabedoria. Aos meus pais, irmãos, esposo por incentivar, participar, contribuir e dar força para chegar até aqui. Também a Creiziane Pacheco, que por muitas vezes me substituiu para que eu pudesse participar das atividades acadêmicas (Renata da Silva Veloso).

EPÍGRAFE

*“Esta vida é uma estranha
hospedaria,
De onde se parte quase sempre às
tontas,
Pois nunca nossas malas estão
prontas,
E a nossa conta nunca está em dia”.*

Mario Quintana

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES/QUADROS

Quadro 1: Busca dos descritores exatos (DECS)	28
Quadro 2: Cruzamento dos descritores em duplas.....	28
Quadro 3: Prisma flow diagrama	30
Quadro 4: Resultados das pesquisas	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde
BDENF	Base de Dados em enfermagem
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
SCIELO	Biblioteca Eletrônicas Científica Online

RESUMO

ABORDAGEM DO ESTUDO DA MORTE E O MORRER NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

O indivíduo nasce/ morre. Esse processo natural inevitável, independente da vida, a morte chegará. A morte e o morrer faz parte do processo de desenvolvimento humano, o enfermeiro suscita esse processo na atividade profissional. Neste sentido, o contato com a morte, traz um sentimento de impotência diante dessas questões pode provocar sofrimento no enfermeiro, visto que está muito próximo do paciente, fazendo com que ele se questione sobre o que deixou de fazer ou o que poderia ter sido feito para recuperar e manter a vida do paciente que estava assistindo, para tanto foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com método descritivo-exploratório de abordagem qualitativa teve objeto o processo de morte e o morrer na formação do enfermeiro, os objetivos foram compreender o estudo da morte e o morrer e sua importância na formação universitária, identificar através da literatura quais efeitos na formação do Enfermeiro em relação a morte e o morrer, a questão norteadora sugere qual impacto do estudo da morte nos cursos de graduação em enfermagem. Metodologia, revisão bibliográfica utilizando como critérios inclusão artigos disponíveis na íntegra em português, com recorte temporal de 2010 a 2020, e de exclusão artigos em duplicidade, que fogem da temática do estudo e do recorte temporal as bases de dados selecionados foram LILACS, BDENF, SCIELO na BVS. Os resultados evidenciaram três categorias 1) A visão do acadêmico sobre a morte durante o ensino de graduação em enfermagem. 2) Sentimentos do Enfermeiro no processo de morte e morrer do paciente. 3) O acadêmico em enfermagem na assistência ao paciente. Demonstram multiplicidade de significados sobre temática da morte na visão dos acadêmicos em enfermagem que o assunto é pouco discutido no meio acadêmico. Conclui-se que foi possível perceber necessidade do enfermeiro de expressar sua dor, encontrar um ponto de apoio para suavizar seus medos, sofrimento. Percebe-se que longos anos de formação acadêmica não trazem preparo psicológico sobre a morte e o morrer durante a graduação.

Palavras-chave: Enfermagem; Morte; Luto; Tanatologia; Atitude frente à morte.

ABSTRACT

APPROACH TO THE STUDY OF DEATH AND DYING IN NURSING TRAINING

The individual is born and dies. This inevitable natural process, regardless of life, death will come. Death and dying is part of the human development process, nurses encourage this process in professional activity. In this sense, the contact with death, brings a feeling of helplessness in the face of these issues can cause suffering in the nurse, since he is very close to the patient, making him wonder about what he did not do or what could have been done to recover and maintain the life of the patient who was attending, an integrative literature review was carried out, using a descriptive-exploratory method with a qualitative approach, which aimed at the process of death and dying in the training of nurses, the objectives were to understand the study of death and dying and its importance in university education, identifying through the literature which effects on the training of nurses in relation to death and dying, the guiding question suggests which impact of the study of death in undergraduate nursing courses. Methodology, bibliographic review using as inclusion criteria articles available in full in Portuguese, with a time frame from 2010 to 2020, and exclusion of duplicate articles, which escape the study theme and time frame, the selected databases were LILACS, BDNF, SCIELO in the BVS. The results showed three categories 1) The academic's view on death during undergraduate nursing education. 2) Nurse's feelings in the patient's death and dying process. 3) Nursing students in patient care. They demonstrate a multiplicity of meanings on the theme of death in the view of nursing students that the subject is little discussed in academia. It was concluded that it was possible to perceive the nurse's need to express his pain, find a support point to alleviate his fears, suffering. It is noticed that long years of academic training do not bring psychological preparation about death and dying during graduation.

Keywords: Nursing; Death; Mourning; Thanatology; Attitude towards death.

SUMÁRIO

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES/QUADROS	7
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	8
RESUMO	9
ABSTRACT	10
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 MOTIVAÇÃO DE ESTUDO	15
1.1.1 Questões norteadoras	16
1.2 OBJETO DE ESTUDO	16
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo geral	16
1.3.2 Objetivos específicos	16
1.3.3 Problema	16
1.4 JUSTIFICATIVA	17
1.5 RELEVÂNCIA	17
1.6 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA DO ESTUDO	18
1.6.1 A morte e o morrer	18
1.6.2 A morte	19
1.6.3 Compreendendo a morte	19
1.6.4 Estágios do luto	20
1.6.5 A formação acadêmica do enfermeiro: o ensino do processo de morte e o morrer 23	
1.6.6 Atuação da equipe em enfermagem no luto	24
2 METODOLOGIA	26
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
2.2 REVISÃO DA LITERATURA (SISTEMÁTICA DA REVISÃO)	26
2.3 COLETAS E TRATAMENTOS DAS INFORMAÇÕES	29
2.4 ETAPAS PROCEDIMENTOS	29
2.5 PRISMA 2009 FLOW DIAGRAM	30
3 RESULTADOS DA PESQUISA	31
4 DISCUSSÃO	34
4.1 CATEGORIA 1 – A VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE A MORTE DURANTE O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	34
4.2 CATEGORIA 2 – SENTIMENTOS DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE MORTE E MORRER DO PACIENTE	35
4.3 CATEGORIA 3 – O ACADÊMICO EM ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE.	36

5 CONCLUSÃO E PESPECTIVAS FUTURAS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A: MATERIAL EDUCATIVO SOBRE OS ESTÁGIOS DO LUTO.....	42

1 INTRODUÇÃO

O indivíduo nasce e morre. Esse é um processo natural inevitável, independente da vida, a morte um dia chegará. Embora este fato seja óbvio e incontestável, na cultura ocidental atual a morte causa medo, um assunto velado que causa estranhamento para humanidade. Este medo é intrínseco e está em construção ao longo do tempo. Trata-se de um erudito preso a vários significados e valores que variam de acordo com o entrecampo sociocultural e histórico (DOMINGUES, 2013).

Para entender mais sobre essa finitude é interessante verificar as concepções da morte, perpassando por várias culturas e décadas. Em seus estudos sobre a perda, por algum tempo a morte foi tida como natural ao ser humano, tranquila e resignada. A vivência de morte ocorrida na família, os rituais se davam numa cerimônia pública, de que todos eram autorizados a expressar os sentimentos pela perda (BASSO, 2011).

A morte e o morrer faz parte do processo de desenvolvimento humano e está presente em nosso cotidiano. O enfermeiro suscita esse processo na sua atividade profissional. Entretanto, além de estar inserido num contexto sócio histórico de negação caracteriza-se pela ênfase nos aspectos teórico-práticos (COMBINATO, 2006).

Neste sentido, o contato constante com o sofrimento e a dor de pacientes e familiares e, muitas vezes, com a morte, além da responsabilidade implicada na manutenção da vida de outrem, são aspectos do trabalho do Enfermeiro que podem levar o profissional ao adoecimento, chegando até a síndrome do estresse crônico (Síndrome de Burnout) (BENEVIDES-PEREIRA, 2008).

O sentimento de impotência diante dessas questões pode provocar sofrimento no enfermeiro, visto que está muito próximo do paciente, fazendo com que ele se questione sobre o que deixou de fazer ou o que poderia ter sido feito para recuperar e manter a vida do paciente que estava assistindo (COSTA, 2005).

Nesse sentido, o investimento nos recursos tecnológicos torna-se uma alternativa de prolongamento da vida do paciente para evitar não só o contato com a morte, mas a comunicação com a família e os sentimentos mais profundos dos pacientes (COMBINATO, 2006).

A morte, em algumas situações apresentam-se como a única chance de proporcionar alívio ao sofrimento (BASSO, 2011).

Apesar de a morte ser parte do ciclo natural da vida, percebe-se que os acadêmicos em enfermagem, geralmente, não vêm sendo adequadamente informados para lidar com ela. O contato com esta pode ser fonte de estresse e sofrimento psíquico

para esses futuros profissionais em enfermagem interpretando sua ocorrência como um fracasso pessoal (MOTA, 2011).

O processo de morte e morrer são percebidos com olhares diferentes nas relações sociais. Condutas da equipe em enfermagem na atualidade estão relacionadas à negação da morte. Essa percepção da morte muita das vezes não se revela em importância e entendimento como algo que acontece ao longo da vida do indivíduo, como no conceito das mortes simbólicas (SOUSA, 2009).

Os vínculos profissionais e afetivos no cuidado com os pacientes se estabelecem de forma próxima desde a sua internação até a sua alta ou óbito (SOUSA, 2009).

Na formação acadêmica em enfermagem é identificado uma ênfase voltada aos conhecimentos científicos, direcionado aos aspectos das ciências básicas na formação do Enfermeiro, uma fragmentação de fundamentos voltados para aspectos de relacionamento interpessoal e sentimentos incluindo o cuidar humanístico, dificultando um entendimento amplo do ser humano em suas diferentes dimensões e o entendimento do processo de morte (FERLA, 2013).

Considera-se o estudo significativo para compreender a vivência do profissional no processo de morte e morrer, pois, durante a graduação em enfermagem, a abordagem do tema morte pode ser muitas vezes caráter técnico, com valorização da manutenção da vida (SOUSA, 2009).

Sendo assim é mencionado, que a ênfase na formação profissional está ligada na luta pela vida e não aceitação da morte, que se caracteriza como o fracasso quando ela ocorre nos pacientes que são cuidados pelos profissionais da área de saúde (OLIVEIRA, 2007).

Nesta pesquisa, torna-se primordial o entendimento sobre a morte e o morrer. Na mesma ótica, o termo morte apresenta como origem o substantivo latino “mors”, que significa morte, passamento, acabamento e fim da vida. Embora a morte constitui-se em uma peripécia intrínseca à vida, os seres humanos, buscam resolver por meio dos conhecimentos novas tecnologias, desenvolvem remédios essenciais, buscam reproduzir conhecimentos universais, mas não há um medicamento que impeça a morte (CAPUTO, 2014).

Uma boa morte deve estar acompanhada por uma junção entre os princípios morais e terapêuticos, propiciando àquele que está morrendo uma atenção respeitosa com suas crenças e princípios. Dessa forma, uma boa morte deve assegurar o intuito da vida e da existência, para que a mesma seja um ato de atenção, uma vez que se o enfermeiro se privar de seus sentimentos, usando como proteção uma pretensa

neutralidade científica, acaba vendo o paciente como um legítimo instrumento, deixando dessa maneira, de ser considerado predisposto de sua vida e de sua morte (CAPUTO, 2014).

Ao abordar o tema dos sentimentos é possível referir-se a morte e o morrer como a capacidade de sentir, de ser afetado, e de afetar. A experiência base da vida humana é o sentimento, o afeto, o cuidado, não é o pensar, mas o sentir. O sentimento é uma forma de conhecimento, mas de natureza diversa (SILVA, 2010).

As deficiências profissionais e pessoais refletem na organização estrutural e no ensino sistematizado, amplo e voltado para as emoções e reações do cuidado que propagaram meios para discutir e implementar ações que visem melhorar os sentimentos dessas vivências de perda e sofrimento (KUHN, 2011).

Ao se considerar, entretanto a magnitude do assunto na formação profissional há uma necessidade continuada em divulgar amplamente a temática à luz de vários autores e estudiosos sobre o assunto (SOUZA, 2010).

Estamos sujeitos a várias situações de perdas ao longo da vida e isto se torna insuportável se não amadurecermos para elas. Há derrotas e fracassos no dia a dia, frustrações profissionais, sentimentais, desejos de posse evidenciados, doenças graves. Não somente a morte nos causa dor e sofrimento, mas ao passar por ela disposto a assimilar e aceitar suas consequências, talvez aumente as chances de adquirirmos um aprendizado capaz de nos sustentar posteriormente (CARVALHO, 2018).

Na sociedade atual, a ideia de morte e a depressão parecem em acordo ao crer que romperam os limites materiais. O ser humano ao deparar-se com a perda, que é muitas vezes tratada de forma até desrespeitosa, retrocede às suas condutas ou ações injustas. A humanização pode surgir nesse momento. Por outro lado, quando o homem se encontra fraco e em um ambiente hostil, sendo tantas vezes rejeitado, ou tendo de afastar-se nas “pontas dos pés” (CARVALHO, 2018).

1.1 MOTIVAÇÃO DE ESTUDO

A escolha dessa temática se deu no curso da disciplina de Tanatologia, constante na matriz curricular do 8º período do curso graduação em enfermagem. Foi possível perceber que a temática morte e o morrer não são verbalizados e entendidos no cotidiano pelos profissionais de saúde. Sendo de grande necessidade na sua formação profissional bem como sua continuidade em serviço envolvendo um aprendizado que vai desde as tradições e culturas até assistência com o corpo pós-morte.

A cada dia estamos enfrentando situações, prognósticas ruins, o que nos impulsionam a assumirmos um papel de diversidade nos hospitais e fora dele. Dentre eles os cuidados e a percepção de finitude ao paciente terminal, nos colocam numa situação de desgaste físico e emocional, mexendo com nossa saúde mental.

Essa pesquisa nos permitirá descobrir ferramentas e mecanismos para lidar com situações do cotidiano do profissional em enfermagem que envolve a morte e o morrer de forma mais natural e consciente.

1.1.1 Questão norteadora

Qual o impacto do estudo da morte nos cursos de graduação em enfermagem?

1.2 OBJETO DE ESTUDO

O processo da morte e o morrer na formação do enfermeiro.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Compreender o estudo da morte e o morrer e sua importância na formação universitária do enfermeiro.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar através da literatura quais efeitos na formação do enfermeiro em relação a morte e o morrer;
- Compreender a percepção do acadêmico de enfermagem em relação a morte e o morrer.

1.3.3 Problema

A necessidade de abordar a morte e o morrer na formação acadêmica.

1.4 JUSTIFICATIVA

Este estudo nos permitirá trazer aprofundamentos sobre a morte e o morrer nas questões existenciais e humanas dos indivíduos, promovendo reflexão, análise e impactos nas evoluções curriculares e no mercado de trabalho.

Nos cursos de graduação percebe-se ainda uma incipiência sobre os conteúdos e debates do estudo da morte na formação do Enfermeiro. Essa prática se visualiza em outras profissões da área da saúde, como na medicina (BANDEIRA, 2014).

Durante a formação acadêmica do enfermeiro, o tema da morte e do morrer é visto em pequena escala. É notável uma valorosa ênfase em assuntos voltados para a cura como única finalidade para o tratamento, associados às novas inovações da ciência e os aspectos que envolvem o morrer são poucos revelados (SANTOS, 2013).

O primeiro contato com parte de um corpo acontece na formação básica, nos laboratórios de anatomia, em que o cadáver se apresenta ao acadêmico em forma de peças anatômicas embalsamadas ou sintéticas, como componente superficial, sem nenhum histórico associado. Não se sabe de onde se originou nem o que aconteceu para não se ter mais o direito da vida (COSTA, 2012).

Posteriormente, quando situações do cotidiano de vida e morte se revelam nas disciplinas práticas assistenciais ao acadêmico uma série de dúvidas, receios se apresentam na relação do cuidar. E existe uma necessidade de suporte.

As reações de perdas demonstradas pelos futuros enfermeiros serão pontuais na medida que esses conteúdos serão trabalhados na sua formação em aspectos: físicos, emocionais, espirituais e sociais. O suporte à família é um componente indissociável e disponível, a equipe em enfermagem, que se apresenta de forma expressiva na esfera do cuidado (FERNANDES, 2013).

1.5 RELEVÂNCIA

No cenário universitário este estudo se fundamenta pela necessidade de conhecimento sobre o processo de morte e o morrer pelos acadêmicos em enfermagem, e posteriores enfermeiros. Visto que lidar com a finitude da vida envolvem sentimentos marcantes como a dor, e a impotência.

Nesse contexto de formação ao cuidar a pesquisa se consolida em aspectos: educacionais, emotivos, sociais, profissionais, entre outros.

Do ponto de vista educacional e afetivo é necessário que sejam ministradas disciplinas que explorem junto a outras ciências a educação para a morte, como reforça, Kovacs quando aponta que é importante na formação incitar aspectos afetivos que aprimoraram as práticas assistenciais (KOVACS, 2005).

O estudo da Comunicação e do Relacionamento também é importante para lidar com o efeito não verbal, que ocorre quando o óbito acontece em um ambiente compartilhado de pacientes. Esse profissional precisará desenvolver habilidades para não deixar sentimentos e emoções se revelarem de forma desequilibrada.

No contexto social em que suas crenças e valores são importantes frente a morte e o cuidado com o corpo pós-morte é realizado exclusivamente pela equipe em enfermagem. Afonso complementa o pensamento quando menciona que atualmente os assuntos ligados ao ato de morrer são distantes e pouco abordados na sociedade (AFONSO, 2019).

No aspecto profissional esse conhecimento será um diferencial em todo agir na profissão melhorando as possibilidades no mercado de trabalho. Para assistência esse estudo será importante para ser implementado nos hospitais os quais se deparam com prognósticos irreversíveis.

Por conseguinte, bem como o desenvolvimento da habilidade da inteligência emocional será um componente de valia na relação cuidar/cuidado, holisticamente até sua finitude.

1.6 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

1.6.1 A morte e o morrer

Analisar o fim e o término da vida inclui argumentar as angústias desencadeadas pelo tempo que se finda. Mexe com os sentimentos de perda, tristeza e luto que se passa quando vivenciamos a morte de um alguém que amamos. Religião, ciência, filosofia e arte são formas diversas de expressar à morte tentando dar respostas nesse fenômeno desconhecido, buscando produzir um sentido à morte, por conseguinte à vida (RODRIGUES, 2006).

Sendo ainda um mistério para o ser humano, a morte como evento biológico é concebida como parte da natureza, levando o homem ao pensamento de ser finito. O pensamento a respeito desse assunto é de difícil aceitação, porque não conseguimos no profundo do inconsciente registrar o morrer (CORREIA, 2008).

O fim passa a ser um questionamento de origem existencial, impulsionando a procurar por respostas para dar significado à tão desconhecida experiência da morte.

Dessa forma a religião, a filosofia, a arte e até mesmo a ciência inclinam-se a gerar novas maneiras de poetizar a malquista morte.

A morte é vivenciada pela sofrida ausência de alguém, gerando um processo de luto, fase em que se precisa confrontar com a dor até que se possa formular completamente a perda. Por conseguinte, é essencial a aceitação da família e da equipe de saúde, consentido que o pesaroso expresse e compartilhe à vontade sua dor (GEOVANINI, 2018).

1.6.2 A morte

A concepção sobre o que é morte adquire sentido de algo natural, já dado pela natureza durante o processo de internalização, sendo que na verdade é algo construído historicamente. Um outro modo de identificar como a cultura influencia nas concepções que o indivíduo tem sobre a morte é comparar a cultura Oriental com a Ocidental (COMBINATO, 2011).

Para que aconteça a apropriação da cultura e o desenvolvimento da linguagem e pensamento é preciso um aparato biológico, mas este só não é suficiente. São as ações e relacionamentos interpessoais que fortaleceram a relação.

Para Kovács, este paralelo é diferente e o entendimento sobre a morte nas duas culturas. Para a autora, se no Ocidente a morte deve ser escondida, significando fracasso, final, no oriente a visão de morte surge naturalmente como um estado de transição e de evolução, para o qual deve haver um preparo para se evoluir para outra vida (KOVÁCS, 1992).

1.6.3 Compreendendo a morte

Não devemos associar a morte apenas em casos de término da vida, afinal desde que se nasce, morre-se aos poucos. As células morrem ao longo do tempo, sofreremos pela perda de entes queridos, uma etapa de transição para outra também é uma morte (KOVÁCS, 1992).

A vivência do luto é esclarecida por Freud (1917/2006), ele afirma, que o homem precisa retirar do objeto perdido a energia libidinal que o ligava ao mesmo, afinal o objeto não existe mais. Mas, a pessoa que está em luto, se apega ao objeto por meio de recordações, em uma oposição à realidade (FREUD, 2006).

Faz-se imprescindível frisar que independentemente da especialidade, segundo Klüber-Ross (1996):

“[...] o mais importante é a atitude que assumimos e a capacidade de encarar a doença fatal e a morte. Se isto constitui um grande problema em nossa vida particular, se a morte é encarada como um tabu horrendo, medonho, jamais chegaremos a afrontá-la com calma ao ajudar um paciente (KLÜBER-ROSS, 1996, p.42).

Diante destas considerações a assistência prestada pelo enfermeiro inclusive a hospitalar envolve desconforto físico e psíquico. Para um bom desenvolvimento do tratamento é preciso passar confiança, firmeza e uma boa interação entre a equipe em enfermagem. Sua relevância para a compreensão do processo da morte reside na ideia das reações que os indivíduos têm antes de uma perda (NASCIMENTO, 2006)

Abordar o fim da idade, ou seja, a morte, sempre foi considerado um desconhecido. Porém, no final da década de 1960, surge uma psiquiatra suíça chamada Elisabeth Kübler-Ross (1998), (1926-2004), que discute a morte e seus estágios. Kübler-Ross (1998), torna-se a pioneira em estudar as reações emocionais que surgem no fim da vida, propondo a criação de cinco estágios (negação, raiva, barganha, depressão e aceitação), que o ser experimenta ao final de sua vida. O modelo Kübler-Ross (2008), foi apresentado no livro de sua autoria intitulado Sobre a Morte e o Morrer.

O trabalho de Kübler-Ross (1998), se torna essencial para o estudo da área científica denominada Tanatologia, que sistematiza as necessidades inerentes ao fim da vida, discutindo o assunto que é considerado desconhecido, desafiando essa cultura de que a morte é um tema interdito na sociedade. As pesquisas da autora em questão tornaram-se essenciais para explorar outras pesquisas nas áreas humanas e da saúde (FISHER, 2007).

A morte significa adentrar no desconhecido, representando a perda da existência humana (KÜBLER-ROSS, 1998). Tagore (1991) assegura que morrer pertence à vida, mas os seres humanos não conseguem lidar com a própria morte. Onde se identificam com situações que representam o luto (TAGORE, 1991).

1.6.4 Estágios do luto

A vida em seu fim apresenta algumas particularidades comportamentais em pessoas que estão em iminência de morte.

Pesquisas apontam que a comunicação é um suporte essencial para a assistência, pois o paciente deve ser informado de seu prognóstico. A omissão causa desordem ao estado mental do paciente. O profissional que acompanha o paciente deve ter habilidade para observar e compartilhar esse momento.

Na base científica das pesquisas revelou-se que ao observar o comportamento dos pacientes, existem cinco estágios que retratam atitudes possíveis de serem vivenciadas em momentos finais da vida. Apesar de ser um estudo científico os estágios podem não ser vividos em sua totalidade, ou ser vivido de forma aleatória, por se tratar de fases comportamentais e com particularidades de cada indivíduo. São momentos existenciais que perpassam por estágios do luto trazendo dignidade e mansidão ao seu fim. (KUBLER ROSS, 2017).

Esses estágios serão explicitados a seguir:

- 1º estágio – Negação e Isolamento:

No estágio de negação a pessoa se torna ansiosa e explosiva, acontece quando a comunicação inicial é realizada de forma abrupta, imatura ou sem devida preparação psicológica do paciente e de sua família (KUBLER ROSS, 2017).

É a primeira manifestação a respeito do diagnóstico. O paciente e / ou, familiares colocam em dúvida os profissionais, os exames e a doença, se faz essencial esse momento, pois ampara gradativamente o entendimento e a aceitação, ofertando tempo para encarar a realidade da doença. Percebe-se nesse estágio situações de desespero e pavor (KUBLER ROSS, 2017).

Ocorre com mais frequência no início do diagnóstico, mas pode acontecer no desenvolvimento do quadro clínico, apresentando o fim da vida. Trazendo avanços e retrocessos internos em seu processo de aceitação e preparação para a morte. Importante lembrar que a negação pode ser vista mesmo em pacientes que tiveram consciência da doença e da iminência da morte por si só, sem o diagnóstico confirmado do médico (KUBLER ROSS, 2017).

- 2º Estágio – Raiva:

No estágio a raiva e a revolta se dá em decorrência da notícia avassaladora. No momento que a dúvida e a negação se solidificam, pode apresentar-se a raiva ou a revolta, indagações como “Por que eu?” ou “O que fiz de errado para merecer isso?”.

Esse momento é difícil para a equipe de saúde que assiste esse paciente, pois a raiva na maioria das vezes é direcionada aos cuidadores e familiares, através de expressões de descontentamento, julgamento, agressões verbais e queixas de maus tratos, esse momento precisa ser avaliado com prudência pelos profissionais de saúde (KUBLER ROSS, 2017).

- 3º Estágio – Barganha:

Em virtude da notícia ruim as pessoas tentam mudar essa realidade na base de troca, na maioria dos casos essa barganha é feita com Deus por meio de promessas para adquirir algo como a ampliação do tempo de vida ou da qualidade da morte, sem sofrimento (KUBLER ROSS, 2017).

Nesse momento o paciente está assimilando as informações sobre a sua saúde e argumentando a proximidade da morte, procurando se fazer presente nas vidas dos familiares e manter o controle do comando por meio da troca, se algo acontecer ele dará algo para recompensar (KUBLER ROSS, 2017).

O medo, a culpa e o sofrimento não deve ser ignorado pela equipe e vivido pelo paciente, nesse contexto o tratamento feito pela equipe multidisciplinar se faz extremamente necessário, pois o doente podem necessitar de um psicólogo, ou até mesmo um capelão para aliviar seu sofrimento e suas angústias (KUBLER ROSS, 2017).

- 4º Estágio – Depressão:

As pessoas tentam se preparar para o fato consumado que se realiza intrinsecamente onde o paciente se despede de tudo e todos que estão a sua volta, esperando pelo fim. Processo que é importante no auxílio da aceitação e encorajamento para enfrentar a desconhecida e temida morte (KUBLER ROSS, 2017).

Existe um período que apesar de todo o empenho feito, a doença progride e a proximidade da morte se apresenta inevitável. É nesse momento que são feitas incalculáveis procuras por novos tratamento e procedimentos. As mudanças corpóreas ficam mais aparentes e demonstram a fragilidade do ser humano (KUBLER ROSS, 2017).

As perdas financeiras, emocionais e físicas se tornam mais visíveis do que no início da doença, pois vão se agravando com o passar do tempo, deixando todos mais

sensíveis e vulneráveis em sua integralidade humana (KUBLER ROSS, 2017).

Cabe a equipe de saúde reconhecer e entender essa manifestação de tristeza e depressão e procurar suprir as necessidades de forma respeitosa, cuidadosa sem expor o paciente a comentários exemplificações de como a vida é boa, ou frases de estímulo a melhora da vida, na tentativa de tirá-lo desse quadro, pois é uma fase que cabe somente a ele vivenciar (KUBLER ROSS, 2017).

- 5º Estágio – Aceitação:

É primordial não confundir aceitação com felicidade. O paciente que passou por todos os estágios e foi bem atendido em suas necessidades, tende a aceitar a morte com certa serenidade, isso não quer dizer que a perda não será sentida. A lamentação por sua vida e de todos que ama ocorrerá, mas aceitará ao fim da melhor maneira possível de acordo com seus sentimentos e crenças (KUBLER ROSS, 2017).

Nesse estágio o paciente se recolhe e fica em silêncio, dorme mais tempo que o normal, como uma forma de preparação para a despedida e isso não deve ser visto como uma “entrega” ou “como uma falta de vontade de viver” é apenas o reconhecimento da incontestável aproximação da sua morte já anunciada (KUBLER ROSS, 2017).

Esse processo de aceitação e reconhecimento também deve ser vivido pela equipe em enfermagem para que possa ajudar a família e o paciente a passar por essa perda de forma mais amena (KUBLER ROSS, 2017).

Os cinco estágios mostrados são considerados como formas de defesa e apresentam variações no enfrentamento de um prognóstico ruim. Alterações com relação às etapas e ao tempo passado por fase, que o paciente levará para percorrer é individual, não tem como mensurar e padronizar por ser eventos emocionais. Mas em todos os sentimentos de esperança se fará presente (KUBLER ROSS, 2017).

O conhecimento desses estágios se torna importante para que o profissional saiba lidar com a morte do paciente, se preparando previamente e preparando os familiares para esse momento (KUBLER ROSS, 2017).

1.6.5 A formação acadêmica do enfermeiro: o ensino do processo de morte e o morrer

Pelo contexto social vinculado às fases do ciclo de vida do ser humano a morte se apresenta como parte da vida. Ao se escolher a profissão em enfermagem essas vivências são inevitáveis desde o ensino das disciplinas básicas, como por exemplo:

Anatomia, a parte de um corpo é objeto de estudo. E à medida que avançamos na parte acadêmica, existe uma necessidade de exploração da temática pelo curso de formação acadêmicas para entendimento do processo saúde – doença (HERMES, 2013).

Após essas informações é importante que princípios venham reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural; estabelecer um cuidado sistematizado que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue, propiciando alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; oferecer um sistema de encorajamento à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto (HERMES, 2013).

A equipe multidisciplinar possui habilidades para dar apoio ao paciente em adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, pela dor, e promover a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de ameaça à vida para pacientes e familiares (HERMES, 2013).

Como estratégia ferramental na assistência adota-se ações nos cuidados paliativos dispondo de conforto e controle dos sintomas, com participação da família em uma comunicação eficaz nas decisões a respeito do tratamento como parte do desfecho de um ciclo, dando ao paciente o direito de uma morte digna e de qualidade se faz presente nas discussões acerca da bioética na assistência prestada pelos profissionais de saúde. O conceito de bioética é soberano e nos oferta princípios teóricos, éticos e morais para tomada de decisão em cada caso individual, sem julgamentos prévios em relação a pertinência do caso (FERREIRA, 2015).

1.6.6 Atuação da equipe em enfermagem no luto

O profissional que atua frente a morte necessita desse ensinamento para ampliar suas aptidões e competências indispensáveis ao cuidado com sensibilidade, empatia, entrosamento em equipe, sensibilidade para ouvir e estar junto a aquele que sofre. São ações essenciais de uma equipe de saúde (SANTOS, 2013).

Esses profissionais precisam de um suporte psicológico para lidar com o luto interno pela perda de um paciente. Com esse conteúdo já ministrado na sua formação conduzirá a equipe em enfermagem vivencia o luto de forma mais amena, expressando frustrações e sofrimento conscientes visando uma saúde mental e aceitação da perda clarificada, para que possam oferecer cuidados com qualidade ao paciente e os familiares que encontrarem em sua jornada (SANTOS & HORMANEZ, 2013).

O luto na perspectiva do profissional da saúde precisa ser trabalhado com o intuito de amparar e modificar as experiências de dor e sofrimento transformando-a em algo positivo, dando um significado transparente as experiências vividas com a morte para que a vida tenha outro sentido (GEOVANINI, 2018).

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se sedimentou em uma revisão integrativa da literatura de natureza descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, tendo como linha de busca: Enfermagem no cuidar processo saúde doença estudo da morte e o morrer, de área predominante enfermagem no cuidado ao cliente crítico adulto/emergência.

Almeida define a revisão bibliográfica como um levantamento, seleção e fichamento de documentos, tendo por objetivos: acompanhar a evolução de um assunto, atualizar conhecimentos e conhecer as contribuições teóricas culturais e científicas que tenham sido publicadas sobre o tema (ALMEIDA, 1992).

Contudo, Rampazzo (1998) complementa que a pesquisa bibliográfica é um exame da literatura corrente ou retrospectiva com a finalidade de conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre o assunto assumido como tema de pesquisa pelo investigador (RAMPAZZO, 1998).

Segundo Minayo (2015) a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2015), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007).

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 2007).

2.2 REVISÃO DA LITERATURA (SISTEMÁTICA DA REVISÃO)

A elaboração se deu com o intuito de coletar e identificar artigos selecioná-los de forma quantificada, para tornar o estudo consistente. Os artigos foram selecionados e retirados da base LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e BDEF (Bases de Dados em enfermagem), SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online com os seguintes descritores: “Morte”, “Enfermagem”, “Luto”,

“Tanatologia”, “Atitude frente a Morte”.

Foi realizada uma busca em plataformas científicas de saúde no mês de fevereiro, março e abril de 2020, a partir dos seguintes descritores: “enfermagem”, “morte”, “luto”, “tanatologia”, “atitude frente a morte”. Foram encontrados 16059 artigos, que após uma leitura crítica e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram refinadas 21 produções.

Na pesquisa por descritor isolados: “Morte” foram encontrados 218, “Enfermagem” foram encontrados 5731, “Luto” foram encontrados 11, “Tanatologia” foram encontrados 41, “Atitude frente a morte” foram encontrados 196, na base de dados da BDENF (Base de Dados em enfermagem) e na base de dados LILACS (Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde) foram encontrados: na pesquisa por descritor “Morte” foram encontrados 998, “Enfermagem” foram encontrados 6212, “Luto” foram encontrados 80, “Tanatologia” foram encontrados 102, “Atitude frente a morte” foram encontrados 786.

Agrupando os descritores em dupla utilizando o operador booleano *and* descritores “Morte *and* Enfermagem” e selecionando a opção pesquisa se deu um total de 39 artigos, que após a leitura dos artigos que foram selecionados 06 artigos. Efetivou-se outra consulta, porém desta vez foi selecionado como descritores “Tanatologia *and* Atitude frente a morte” onde se deu um total de 13 artigos que foi selecionado 02 artigos. Realizada outra seleção com os descritores “Luto *and* Morte” que se deu um total de 06 artigos e foi selecionado 01 artigo na base de dados BDENF (Base de dados da enfermagem).

Realizou-se o mesmo processo utilizando o operador booleano *and*. Descritores “Morte *and* Enfermagem” e selecionados a opção pesquisa se deu um total de 36 artigos, após a leitura dos artigos foram selecionados 04 artigos. Efetivou-se outra consulta, porém desta vez foram selecionados como descritores.

“Tanatologia *and* Atitude frente a morte” onde se deu um total de 33 artigos onde foram selecionados 3 artigos. Realizada outra seleção com descritores “Luto *and* Morte” que se deu um total de 16 artigos e foi selecionado 1 artigo na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde).

- Para essa seleção foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Artigos disponíveis na íntegra, com recorte temporal de dez anos (2010 a 2020) no idioma português com artigos disponibilizado gratuitamente. E como critérios de exclusão artigos em outros idiomas, artigos sem texto completo, inacessíveis em plataformas pagas

e que não possuem aderência ao tema.

No Quadro 1 estão contidos descritores exatos e isolados: Morte, Enfermagem, Luto, Tanatologia e Atitude frente a morte no acervo do Decs:

Quadro 1: Busca dos descritores exatos (DECS)

Descritores	BDEF	LILACS
Enfermagem	5731	6212
Morte	218	998
Luto	11	80
Tanatologia	41	102
Atitude frente a morte	191	786

Fonte: ACERVO PRÓPRIO (2020).

No Quadro 2 estão contidos os resultados da pesquisa cruzada, utilizando os descritores Morte *and* Enfermagem, Tanatologia *and* Enfermagem, Luto *and* morte e Enfermagem *and* Atitude frente a morte onde foi utilizado o operador booleano *and* nas bases de dados BDEF e LILACS.

Quadro 2: Cruzamento dos descritores em duplas

Descritores	BDEF	LILACS
Morte and Enfermagem	39	36
Tanatologia and Enfermagem	10	09
Luto and Morte	06	16
Enfermagem and Atitude frente a morte	22	25

Fonte: ACERVO PRÓPRIO (2020).

2.3 COLETAS E TRATAMENTOS DAS INFORMAÇÕES

De acordo com Gil (2010) o tratamento das informações realizou-se através das fases de delineamento bibliográfico, deste modo, a metodologia das pesquisas científicas pode ser classificada e definida conforme sua abordagem, finalidade e procedimentos técnicos empregados.

2.4 ETAPAS PROCEDIMENTOS

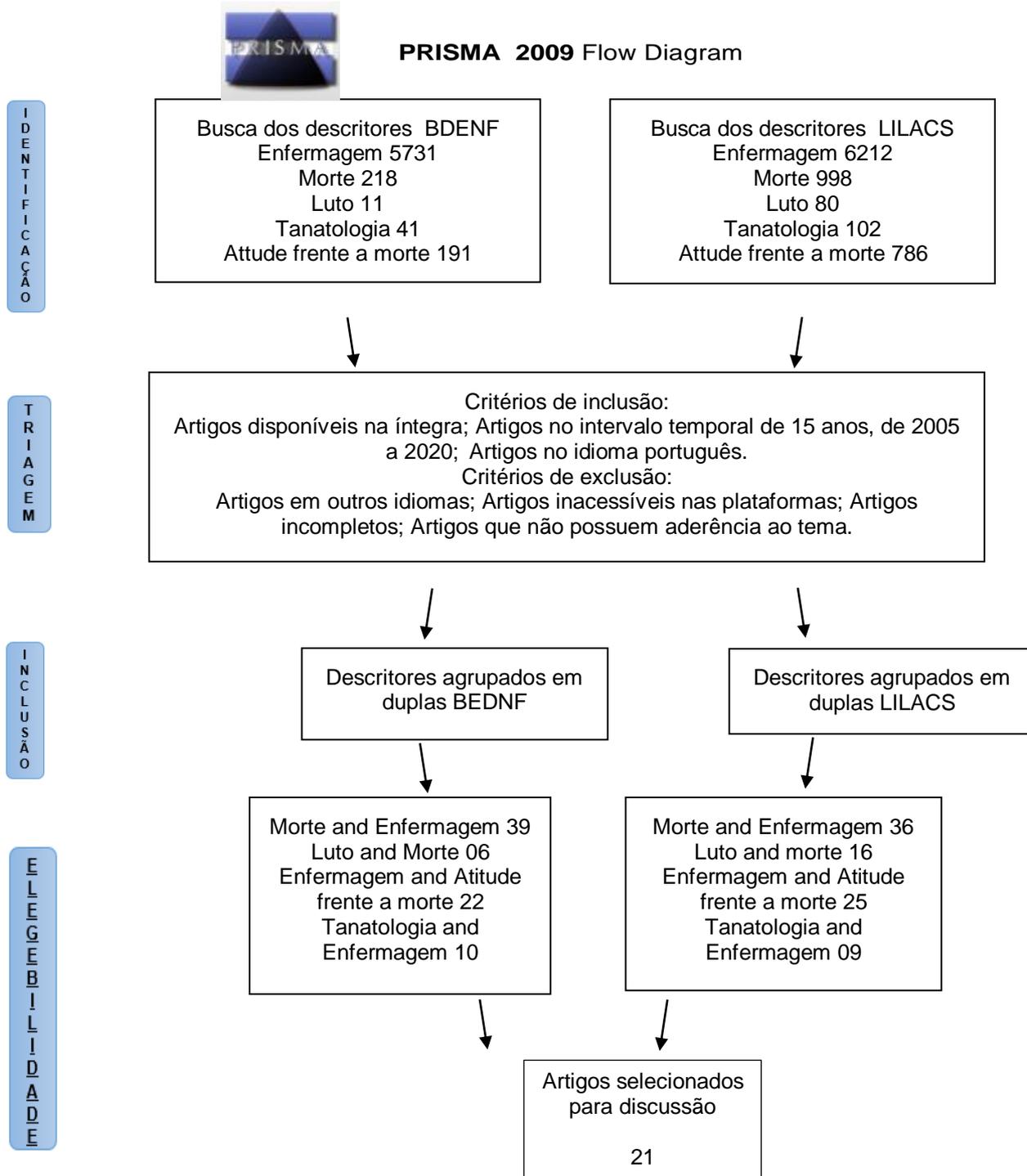
- 1º – Escolha do tema;
- 2º – Levantamento Bibliográfico Preliminar;
- 3º – Formulação do Problema;
- 4º – Elaboração do Plano Provisório de Assunto;
- 5º – Busca das Fontes;
- 6º – Leitura do Material;
- 7º – Fichamento;
- 8º – Organização Lógica do Assunto;
- 9º – Redação do Texto;
- 10º – Delineamento de pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2010, p.59).

A seguir será apresentado um diagrama demonstrando todas as etapas contempladas na busca de artigos da pesquisa.

2.5 PRISMA 2009 FLOW DIAGRAM

No Quadro 3 é apresentado um fluxograma da descrição metodológica para elegibilidade dos artigos.

Quadro 3: Prisma flow diagrama



Fonte: ACERVO PRÓPRIO (2020).

3 RESULTADOS DA PESQUISA

No Quadro 4 encontram-se os resultados das buscas e os artigos que foram selecionados para pesquisa.

Quadro 4: Resultados das pesquisas

Nº	BASE DE DADOS	TÍTULO	ANO	AUTOR	ONDE FOI PUBLICADO	PRINCIPAIS ACHADOS
01	BDEF	O significado da morte de pacientes para profissionais em enfermagem	2011	ABRANTE S, M. J. G.	Rev. Enferm UFPE On line; 5(1): 37-44	Identifica como o profissional em enfermagem entende o significado da morte de seus pacientes.
02	BDEF	A formação do enfermeiro frente às necessidades emergentes da terminalidade do indivíduo	2011	OLIVEIRA, S. G.	Rev. Enferm. UFSM; 1(1):97-102	Realiza uma reflexão sobre a formação do enfermeiro, com vistas às necessidades decorrentes do enfrentamento da finitude humana. Essa discussão faz-se relevante, frente às necessidades que emergem com o processo de morte e morrer do paciente terminal.
03	BDEF	Cuidados paliativos ao cliente oncológico: percepções do acadêmico em enfermagem	2017	VIEIRA, T. A.	Rev. Fundamental care on line	O estudo possibilitou destacar a importância para os acadêmicos em lidar com a morte, problema que está relacionado a ausência de discussões sobre a temática de tanatologia durante o período acadêmico.
04	BDEF	Significado de morte e morrer no curso em enfermagem: um relato de experiência.	2012	OLIVEIRA, S. G.	Rev. Enferm. UFSM; 2(2):472-479	Busca relatar a experiência docente das discussões acerca dos significados da morte expressados pelos acadêmicos em enfermagem
05	BDEF	O significado da morte do paciente cirúrgico no vivido da equipe em enfermagem	2014	SALIMEN A, A. M. O.	Rev. Enferm. UFSM; 4(3): 645-651	Analisa qual o sentido da morte vivido pela equipe em enfermagem quando perde um paciente.
06	BDEF	Aprendendo sobre a morte: relato de experiência na pós-graduação	2013	CARVALHO, L. C.	Rev. De enferm. UFPE on line; 7(3,n,esp):1047-1054	Analisa qual o sentido da morte vivido pela equipe em enfermagem quando perde um paciente.
07	BDEF	A prática assistencial do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer: uma revisão integrativa da leitura.	2013	SANT'ANA, R. S. E.	Rev. Enferm UFPE On line; Recife 7(spe) 919-927	Analisa a prática assistencial do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer, a partir de uma revisão integrativa da leitura.

08	BDEF	Morte/morrer de pessoas com HIV: o olhar da enfermagem	2019	GÓIS, A. R. S.	Revista Enferm UFPE on line 12(12):3337-3343	Aborda o olhar do enfermeiro sobre a morte do aidético.
09	BDEF	Morrendo com dignidade- sentimentos de enfermeiros ao cuidar de pacientes que morrem na unidade de terapia intensiva	2009	PEREIRA, A	Revista Enfermagem UFPE on line 3(3):567-572	Analisa os sentimentos dos enfermeiros que lidam com a morte na unidade de terapia intensiva
10	LILACS	Morte e luto competência dos profissionais	2014	HAYASID A, N. M, A	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas Vol.10 n] 2	Constata-se que profissionais que lidam com o processo de morte e morrer em pacientes moribundos experimentam culpas e frustrações.
11	LILACS	Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo.	2014	DIAS, M. V.	Revista Gaúcha de Enferm Vol,35 nº4	A morte faz parte do cotidiano da prática em enfermagem. Logo, é preciso considerá-la e integrá-la nas discussões teórico-práticas, uma vez que o tema é completo e merece apreensões igualmente complexas.
12	LILACS	O medo da morte enquanto mal: uma reflexão para prática em enfermagem.	2017	BRASILEIRO, M. S. E.	Revista Ciências Médicas. Campinas 26(2): 77-92	Os enfermeiros, por estarem 24horas presentes junto ao enfermo, provavelmente vivenciam as angústias da morte e do morrer mais que qualquer outro profissional de saúde.
13	LILACS	A vivência dos alunos em enfermagem frente a morte e o morrer.	2015	SAMPAIO, A. V.	Invest. Educação em Enfermagem Vol. 33 nº 2	A dinâmica hospitalar de luta incessante pela vida não abre espaços para questionar, conversar e pensar na morte, além disso, os aspectos psicossociais da morte não estão incluídos na matriz curricular dos cursos em enfermagem.
14	LILACS	Aprendizagem baseada em problemas no ensino da tanatologia, no curso de graduação em enfermagem.	2018	SAMPAIO, C. L.	Revista Em enfermagem da escola Anna Nery, Vol. 22 nº13	O ensino da tanatologia é uma necessidade real da prática profissional da enfermagem.
15	LILACS	Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem.	2018	MOURA, L. V. C.	Revista Baiana De Enfermagem On line vol, 32	Assim faz-se necessário uma abordagem da tanatologia mais específica na formação dos profissionais de saúde com ênfase maior na formação dos profissionais em enfermagem que estão mais próximos dos pacientes terminais.

16	LILACS	Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde.	2017	SOUZA, M. C. S.	Texto & contexto Enfermagem Vol.26 nº4 Florianópolis.	Esses resultados reforçam a necessidade de inserção da temática da morte e do morrer nos cursos de graduação em enfermagem desde os primeiros períodos.
17	SCIELO	Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas.	2013	FERNANDES, M. F. P.	Revista esc. Enfermagem USP vol.47 Nº 1 São Paulo	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com o objetivo de identificar os desafios dos enfermeiros para assistir às famílias de pacientes fora de possibilidades terapêuticas diante da dor e do sofrimento.
18	SCIELO	Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde.	2013	HERMES. H. R.	Ciências saúde coletivas vol.18 nº9 Rio de Janeiro	Trata a questão da morte e do morrer, tanto na revisão tradicional como na contemporaneidade, e como o cuidado paliativo tem sido tratado nas categorias de trabalho de medicina, serviços sociais, psicologia e enfermagem.
19	SCIELO	Vivência e sentimentos de profissionais em enfermagem nos cuidados ao paciente sem vida.	2011	KUHN, T.	Revista brasileira Enfermagem Vol.64 nº6 Brasília	Conhecer as vivências e sentimentos de dez profissionais da enfermagem em relação ao paciente sem vida, em um hospital privado da região metropolitana de Porto Alegre RS.
20	SCIELO	Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados.	2011	MOTA, M. S.	Revista gaúcha enfermagem On line vol.32 Nº1 Porto Alegre	Conhecer as reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte do paciente sob seus cuidados.
21	SCIELO	A morte e o morrer no processo de formação dos enfermeiros sob a ótica de docentes em enfermagem.	2014	BANDEIRA, A. D.	Texto & contexto enferm vol.23 nº2 Florianópolis	Conhecer como os docentes de um curso em enfermagem abordam a morte e o morrer na academia e quais as implicações no processo de formação.

Fonte: ACERVO PRÓPRIO (2020).

4 DISCUSSÃO

Foi possível observar o emergir de algumas categorias durante a execução dessa pesquisa como podemos ver a seguir:

4.1 CATEGORIA 1 – A VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE A MORTE DURANTE O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Foram discutidos conceitos de morte que emergiram nos encontros, observou-se que, frente a esta multiplicidade de significados, os acadêmicos em enfermagem e o educador obtiveram a oportunidade de trocar informações, construir e transformar o conhecimento acerca do processo de morte e morrer. Além disso, a discussão sobre a temática, na metodologia problematizadora, foi avaliada como imprescindível e fundamental pelos acadêmicos, já que o assunto havia sido pouco discutido anteriormente (OLIVEIRA, 2011).

No artigo de Bandeira, corroborando com o artigo anterior cita que profissional da saúde, ao perceber a morte como um processo natural e destinado a todos, deixa de encará-la como um fracasso de sua profissão. Neste sentido, é fundamental o desenvolvimento de estudos que possibilitem a eles, desenvolverem o autoconhecimento e intervenções que auxiliem assistir o paciente e seus familiares diante do processo de morte/morrer, minimizando seu sofrimento psíquico. A pesquisa aponta certa fragmentação na abordagem da temática no decorrer da graduação (BANDEIRA, 2014).

A literatura científica analisada possibilitou evidenciar, de modo consistente, que o assunto morte e morrer vem sendo negligenciado nas instituições de formação, o que repercute em tensões que incidem na prática profissional. Como decorrência da falta de preparo, afloram dificuldades e sofrimentos vivenciados pelos profissionais e estudantes em enfermagem que, muitas vezes, acabam por recorrer a soluções solitárias no enfrentamento das questões mobilizadoras de inquietação (SANTOS, 2013).

Evidenciou-se a partir da literatura que acadêmicos e profissionais em enfermagem percebem este processo como passagem, separação e finitude. Percebeu-se o despreparo, que aparece ao defrontar-se com a situação real. Para todos, foi uma experiência dolorosa. Para alguns, resultou em aprendizado e superação (SILVA, 2012).

Os autores falaram sobre a importância da morte frente aos questionamentos e as reflexões acerca do cuidado, e dentro das recomendações, torna-se imprescindível que se entenda a morte como parte do ciclo vital e seja repensado o cuidado como a essência

da Enfermagem, discutindo a temática sobre a morte tanto no meio acadêmico quanto na prática diária, pensando o cuidar como um momento no qual o cuidado se faz necessário, para que a vida possa estabelecer os seus limites (PEREIRA, 2009).

A formação dos profissionais de saúde, ainda, é direcionada para a promoção, recuperação e preservação da vida, deixando-os, por conseguinte, despreparados, para os enfrentamentos referentes à morte, a partir do entendimento de que ela não faz parte da vida. Além disso, o currículo carece de uma disciplina que teorize as questões da morte e do morrer de forma aprofundada e reflexiva (OLIVEIRA, 2011)

Percebe-se que é de suma importância o estudo da morte e morrer na perspectiva acadêmica, para que os futuros profissionais de saúde saibam lidar com essa realidade que é a morte de paciente ou de um ente querido. E os autores analisados enfatizaram que é necessário a realização de estudos para que os acadêmicos consigam lidar com o fim da vida, como sendo algo natural e inevitável.

4.2 CATEGORIA 2 – SENTIMENTOS DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE MORTE E MORRER DO PACIENTE

Nesta categoria foi possível evidenciar a respeito da morte repentina e das repercussões desse evento estressor na vida de uma pessoa, que, sem dúvida nenhuma, é um evento provedor de sofrimento e de grandes alterações psicológicas, fisiológicas, comportamentais, bem como alterações no contexto social em que o enlutado está inserido. No entanto, as dificuldades que surgiram poderão incapacitar e desorganizar a vida das pessoas enlutadas a tal ponto de não conseguirem assimilar sentimentos desagradáveis. Neste momento, recorrem a um auxílio de um profissional da saúde (BASSO, 2011).

Este profissional se destaca nas ações e interações suscitadas no cuidado ao paciente e família em processo de morte e morrer. A maneira como os enfermeiros respondem aos desafios de sua atuação profissional, diante da fragilidade na formação sobre a temática, buscam a construção de vínculo com o paciente e família para a garantia da humanização e integralidade do cuidado, apoiando e respeitando o processo de luto com base na empatia e utilizando crenças espirituais e o compartilhamento de experiências com seus pares como estratégias de enfrentamento (SALUM, 2011).

A equipe em enfermagem tem papel crucial nos cuidados prestados a esses pacientes, fazendo com que os mesmos tenham a melhor assistência possível diante de uma situação de morte. Percebe-se que se faz necessário o preparo dos profissionais em

enfermagem para que eles possam oferecer um cuidado autêntico a quem vivencia o processo da morte e que saibam reconhecer o paciente como um ser humano que se encontra nesse processo, compreendendo as múltiplas experiências e seu vivido nesse momento crucial (SALIMENA, 2014).

Sendo assim, percebe-se a real necessidade de uma abordagem no preparo do profissional em enfermagem, quando estudante da disciplina de “Tanatologia e Cuidados Paliativos”, em busca do reconhecimento e ressignificação da morte de uma maneira particular, que poderá servir como exemplo promotor de mudanças, que podem também ser experienciadas por outros profissionais em suas práticas de cuidado, para assim, verdadeiramente, serem capazes de lidar e atuar “com” e “para” a morte do outro e, principalmente, de si próprios (CARVALHO, 2013).

Constatamos que é a equipe em enfermagem é quem lida com a vida do início até o fim, por tanto cabe a esses profissionais proporcionar um findar digno a quem está em processo de morte em cuidados paliativos de maneira humanizada, e auxiliando a família nesse momento doloroso.

4.3 CATEGORIA 3 – O ACADÊMICO EM ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE.

Segundo Moura (2018), o enfermeiro é responsável pelo cuidado do paciente em todo o seu ciclo vital, é fundamental abordar com profundidade aspectos referentes à morte/morrer durante a formação acadêmica do enfermeiro.

Enfrentar à morte/morrer é uma vivência única para a formação acadêmica, pois vai muito além de conhecimentos práticos e teóricos. É um momento diferente para cada estudante, durante a formação surge um sentimento de temor, limitação, angústia e impotência diante da morte, mostrando a fragilidade da vida (SAMPAIO, 2015).

A vivência da morte e do luto proporciona ao acadêmico sair da ilusão e ir ao encontro com o seu próprio eu, regressando a sua individualidade existencial possibilitando uma prática coesa (SAMPAIO, 2015).

O acadêmico passa a ver o luto do ponto de vista profissional que precisa ser vivido com o intuito de sustentar e alterar as experiências de dor e sofrimento tornando-o em algo positivo, dando um significado claro as situações vividas, para que se tenha outro significado a morte (GEOVANINI, 2018).

O final da vida expressa o limite da nossa finitude humana, sendo que a equipe em enfermagem é a primeira a lidar e sentir a morte. Assim, o preparo do corpo é o último

cuidado realizado pelo profissional ao paciente do qual cuidou em vida. Esse momento suscita muitas reflexões internas e pessoais a respeito da vida, e de como a se tem vivido, apesar de estar lidando com a morte, os pensamentos e imersões são a respeito da vida (KUHN, 2019)

Percebe-se que preparar um corpo é um procedimento técnico ao qual o enfermeiro realiza, com destreza e aptidão, mas não deixa de ser um momento que demonstra a fragilidade do ser, pois além de ser invasivo mostra a finitude de uma vida e gera muita angústia nesse fatídico momento (KUHN, 2019).

Considerando que o acadêmico em enfermagem desde o início de sua formação é orientado a preservação da vida e da morte. Desenvolvendo habilidade para assistir e cuidar durante esse processo vital.

5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Os problemas que dizem respeito à saúde emocional se apresentam nos profissionais que exercem os serviços de saúde, embora esse fato não seja comumente discutido na sociedade. Esse fenômeno de saúde emocional exige esforços de determinados profissionais, visando definir e adequar terapias e estratégias para cuidar dos futuros profissionais da área de saúde.

Nesse sentido, os profissionais da enfermagem apresentam os mais altos níveis de pressão no trabalho, se desequilibrando com maior facilidade. Esse desequilíbrio pode se caracterizar pela síndrome de Burnout, os quais os enfermeiros, estão expostos, diariamente e esses fatores contribuem para aumentar o estresse causado pela morte dos pacientes

A perda do paciente demanda uma sensação de insatisfação consigo e com a execução do trabalho que exerce, causando sentimentos de incompetência, desmotivação e tristeza.

Além disso foi possível perceber a necessidade do enfermeiro de expressar sua dor e encontrar um ponto de apoio para suavizar seus medos e sofrimento. Percebe-se que os longos anos de formação acadêmica não trazem um preparo psicológico sobre a morte e o morrer durante a graduação.

Por isso que se faz necessário que durante o período acadêmico os estudantes em enfermagem aprimorem seus conhecimentos sobre os estágios do luto para melhor entender a morte e o morrer, desenvolvemos um folder para a orientação desses profissionais no decorrer de sua vida, assim oferecendo um apoio humanizado à família.

Em virtude dessas concepções esse estudo pode trazer contribuições aos profissionais da área de saúde e aos acadêmicos como proposta para lidar com a morte e o morrer dos pacientes que forem assistidos por eles.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Maria Jussiany Gonçalves de; et al. **O significado da morte de pacientes para profissionais em enfermagem.** Rev. Enferm. UFPE on line; 5(1):37-44, jan.-fev. 2011. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/400>>. Acesso Setembro de 2019.
- BANDEIRA, Danieli; et. al. **A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes em enfermagem.** Florianópolis: 2014, vol.23, nº 2 . Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000660013>>. Acesso em 22 de outubro de 2019.
- BRASILEIRO, Marislei S. E. ; BRASILEIRO, Jenucy E. **O medo da morte enquanto mal: uma reflexão para a prática da enfermagem.** Rev. Ciênc. Méd. Campinas: 2017, 26(2):77-99. Disponível em: <<https://seer.sis.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3582>>. Acesso em 01 de outubro de 2019.
- CARVALHO, Laís Chagas de; et al. **Apreendendo sobre a morte: relato de experiência na pós-graduação.** Rev. enferm. UFPE on line;7(3,n.esp):1047- 1054, mar. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i3a11575p1047-1054-2013>>. Acesso em setembro de 2019.
- DIAS, Mateus V; et al. **Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: Percepções à luz do pensamento complexo.** Rev. Gaúcha Enferm. Vol.35 nº4 Porto Alegre Dec. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.04.45177> acesso em 10 de março de 2020.
- FERNANDES, Maria de Fátima P; KOMESSU, Janete H. **Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas.** Rev. Esc. Enferm. USP. São Paulo: USP, 2013; vol.47 nº 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100032>. Acesso em 22 de outubro de 2019.
- GÓIS, Amanda Regina da Silva; et al. **Morte/morrer de pessoas com HIV: o olhar da enfermagem** Rev. enferm. UFPE on line;12(12):3337-3343, dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236255p3337-3343-2018>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.
- HAYASIDA, Nazaré M. A; et al. **Morte e luto: competência dos profissionais.** Rev. Bras. Ter. cogn. vol. 10 nº 2 Rio de Janeiro dez. 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5035/1808-5687.20140017>. Acesso em 15 de março de 2020.
- HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde.** Ciênc. Saúde coletiva . Rio de Janeiro: 2013, vol.18, nº9 . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>>. Acesso em 19 de outubro de 2019.
- KUHN, Taíse; LAZZARI Daniele D.; JUNG, Walnice. **Vivências e sentimentos de profissionais em enfermagem nos cuidados ao paciente sem vida.** Rev. bras. enferm. vol.64 nº 6 Brasília Nov./Dec. 2011 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000600013>>. Acesso em 19 de outubro 2019.

- MOTA, Marina Soares; et al. **Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados.** Rev. Gaúcha Enferm. (Online). Porto Alegre: 2011, vol.32, nº1 . Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000100017>>. Acesso em 18 de outubro 2019.
- MOURA, Luna V. C; et al. **Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem.** Rev. Baiana enferm. Vol.32 Salvador 2018 epub13-ago-2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.20888>. Acesso em 16 de março de 2020.
- OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; et al. **A formação do enfermeiro frente às necessidades emergentes da terminalidade do indivíduo.** Rev. Enferm. UFSM;1(1):97-102, jan.-abr. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/1996>>. Acesso em 10 de outubro de 2019.
- OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; et al. **Significados de morte e morrer no curso em enfermagem: um relato de experiência.** Rev. Enferm. UFSM;2(2):472-479, maio-ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3493>>. Acesso em 10 de outubro de 2019
- PEREIRA, Álvaro; et. al. **Morrendo com dignidade — sentimentos de enfermeiros ao cuidar de pacientes que morrem na Unidade de Terapia Intensiva** Revista Enfermagem UFPE: (on line), 2009, 3(3):567-572. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v3i3a5637p567-572-2009>>. Acesso em 12 de setembro de 2019.
- SALIMENA, Anna Maria Oliveira; et al. **O significado da morte do paciente cirúrgico no vivido da equipe em enfermagem.** Rev. Enferm. UFSM;4(3):645- 651, jul.- set. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/2179769211267>>. Acesso em 12 de setembro 2019.
- SAMPAIO, Aline V: et al. **A vivência dos alunos em enfermagem frente a morte e o morrer.** Ivest. Educ. enferm vol. 33 nº 2 Medellín May/Aug. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v33n2a13>. Acesso em 14 de março de 2020.
- SAMPAIO, Cynthia L; et al. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino da tanatologia, no curso de graduação em enfermagem.** Revista em enfermagem da escola Anna Nery, vol.22 nº13 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0068>. Acesso em 22 de março de 2020.
- SANT'ANA, Ricardo de S. E; et al. **A prática assistencial do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer: uma revisão integrativa da literatura.** Revista em enfermagem ufpe on line. Disponível em: <http://doi:105205/revol.3934-31164-1-sm.0703esp201312>. Acesso em: 17 de março de 2020.
- SANTOS, Iraci dos; et al. **Autopercepção dos enfermeiros sobre sua comunicação de notícias difíceis aos clientes hospitalizados e familiares.** Rev. Enferm. UERJ; 25:[e30003], jan.-dez. 2017. ilus. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.30003>>. Acesso em 22 de setembro de 2019.

SOUZA, Mariana C dos S; et al. **Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: Estudo com graduandos da área de saúde.** Texto contexto-enferm. Vol.26 no.4 Florianópolis 2017 Epub Nov 17, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003640016>. Acesso em: 17 de março de 2020.

VIEIRA, Thamirez A; et al. **Cuidados paliativos ao cliente oncológico: Percepções do acadêmica em enfermagem.** Rev. Pesq. cuidado é fundamental. Disponível em: <http://doi109789/2175-5361.2017.v9n.175-180>. Acesso em: 15 de março de 2020.

APÊNDICE A: MATERIAL EDUCATIVO SOBRE OS ESTÁGIOS DO LUTO

Morte e o Morrer

Óbito ou falecimento; cessação completa da vida, da existência. Extinção; falta de existência ou ausência definitiva de alguma coisa: morte de uma espécie; morte da esperança; morte de uma planta. (Dicionário online)

O indivíduo nasce e morre. Esse é um processo natural inevitável, independente da vida, a morte um dia chegará. Embora este fato seja óbvio e incontestável, na cultura ocidental atual a morte causa medo, um assunto velado que causa estranhamento para humanidade. Este medo é intrínseco e está em construção ao longo do tempo. Trata-se de um erudito preso a vários significados e valores que variam de acordo com o entrecampo sociocultural e histórico. Conhecendo que esta postura, faz parte de uma boa performance profissional, em razão de seu instrumento de trabalho, o enfermeiro necessita estar qualificado, para labutar com esta ideias. (Domingues, 2013).

Para Refletir

A maior lição que todos nós devemos aprender é o amor incondicional, que inclui não só os outros, mas também nós mesmos.

“PENSADOR
ELISABETH KUBLER-ROSS

Trabalho de Conclusão de Curso
Orientadora:
M.s Luciana Iglesias de Castro
Discentes Enfermagem:
Elizabeth Braga
Renata Veloso
Macaé

Abordagem do estudo da morte e o morrer na formação do Enfermeiro.



A morte e seus estágios do luto:

A vida em seu fim apresenta algumas particularidades comportamentais em pessoas que estão em iminência de morte. Uma pesquisadora argumentou que a comunicação é um suporte essencial para a assistência, pois o paciente deve ser informado de seu prognóstico. A omissão dessa informação causa prejuízo ao estado mental do paciente. O profissional acompanhante desse paciente deve observar e compartilhar esse momento que é irrefutável.

Quando a pesquisadora observou o comportamento dos pacientes, descobriu que existem cinco estágios que retratam atitudes possíveis de serem vivenciadas em momentos finais da vida.



Esses estágios serão explicitados a seguir:

1 😞 Negação

No estágio de negação a pessoa se torna ansiosa e explosiva, acontece quando a comunicação inicial é realizada de forma abrupta, imatura ou sem devida preparação psicológica do paciente e de sua família.

2 😡 Raiva

No estágio, a raiva e a revolta se dá em decorrência da notícia avassaladora como: Por que eu? O que fiz de errado para merecer isso? que surge nessa fase.

3 😞 Barganha

Em virtude da notícia ruim as pessoas tentam mudar essa realidade na base de troca, na maioria dos casos essa barganha é feita com deus por meio de promessas para adquirir algo como a ampliação do tempo de vida ou da qualidade da morte, sem sofrimento.

4 😭 Depressão

As pessoas tentam se preparar para o fato consumado que se realiza intrinsecamente onde o paciente se despede de tudo e todos que estão a sua volta, esperando pelo seu fim. Processo que é importante no auxílio da aceitação e encorajamento para enfrentar a desconhecida e temida morte.

5 😊 Aceitação

O paciente se recolhe e fica em silêncio, dorme mais tempo que o normal, como uma forma de preparação para a despedida e isso não deve ser visto como uma “entrega” ou “como uma falta de vontade de viver” é apenas o reconhecimento da incontestável aproximação da sua morte já anunciada.

KUBLER ROSS (2017)